

Perceção dos alunos de uma escola em ambiente urbano, sobre o impacte dos incêndios rurais na sociedade, no território e no ambiente

V CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE RISCOS



Marília Correia Borges
MEG, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
mar-liaborges-971@hotmail.com

Carlos Bateira
Riskam, ULisboa/FLUP, UPorto
cbbateira@letras.up.pt

António Bento-Gonçalves
Departamento de Geografia da Universidade do Minho, CECS
bento@geografia.uminho.pt

Introdução

Em Portugal, a ocorrência de incêndios rurais é uma realidade que sucessivamente tem vindo a ganhar grande destaque, destruindo recursos naturais, infraestruturas e implicando, por vezes, a ocorrência de mortes, para além de alterar toda a dinâmica de funcionamento das áreas afetadas. O panorama destes eventos implica que o nosso país, no contexto da União Europeia, seja um dos territórios em que esta problemática mais se faz sentir (Santos, 2010).

A temática dos incêndios rurais é abordada na disciplina de Geografia no 9º ano de escolaridade, do ensino regular. Sendo, por isso, bastante pertinente refletir de que modo esta disciplina pode ter um papel interventivo na sensibilização e corresponsabilização em ambiente escolar, dos jovens para esta problemática.

Objetivos

- Analisar a perceção dos alunos do 9º ano sobre os conceitos fundamentais associados à temática dos riscos tais como: risco, catástrofe, suscetibilidade, vulnerabilidade e perigosidade;
- Compreender a dimensão espacial do risco de incêndio rural, às escalas regional, nacional e mundial;
- Indagar a importância para os alunos relativamente ao risco de incêndio rural na sociedade, território e ambiente;
- Motivar para uma cidadania de participação e corresponsabilização para com a problemática dos incêndios rurais.

Área de Estudo

A nossa investigação decorreu nas três turmas do 9º ano do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado no município do Porto.



Mapa 1- Enquadramento territorial do Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Metodologia

A metodologia consistiu na implementação de um teste diagnóstico e na realização de trabalhos de grupo. O teste foi aplicado através da ferramenta *Socrative*, visando perceber quais os conhecimentos de base dos alunos antes de começarmos a abordar o tema. Enquanto que nos trabalhos de grupo, os alunos tinham de selecionar um distrito ou uma região autónoma e analisarem determinados parâmetros identificados no guião de trabalho. A implementação do trabalho pretendia incitar para reflexão, sobre os impactes dos incêndios rurais na sociedade, no território e ambiente.

Bibliografia

- Cunha, Maria (2008) *O contributo da educação formal em Geografia na prevenção dos incêndios florestais*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Riscos Naturais, Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Santos, Bruno (2010) *Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica como ferramenta de apoio ao combate a Incêndios Florestais no Concelho da Guarda*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Sistemas de Informação Geográfica, Universidade da Beira Interior.

Resultados

Respostas à questão do teste diagnóstico - *Refere quatro impactes dos incêndios rurais na sociedade, no território e no ambiente*



Análise dos trabalhos de grupo

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">Os grupos que trataram os distritos de Faro e de Viseu abordaram na introdução a teoria do risco para a análise dos seus distritos;Apesar de os alunos terem transcrito as informações da internet e não inserirem um cunho pessoal, as fontes bibliográficas utilizadas são muito fidedignas, uma vez que recorreram ao Plano Nacional da Floresta Contra Incêndios e aos Planos Municipais de Defesa da Floresta dos seus distritos e demais artigos realizados pelas autarquias. O grupo que explorou o distrito de Viseu para analisar o risco, recorreu ao modelo das componentes do risco de Verde, J. e Zêzere, J.L. (2007) <i>Avaliação da perigosidade de incêndio florestal</i>, VI Congresso da Geografia Portuguesa - "Pensar e Intervir no território";Quase todos os grupos analisaram a suscetibilidade do país e posteriormente analisaram com pormenor a suscetibilidade do seu distrito. A título de exemplo, o grupo que tratou o distrito de Vila Real retirou cartografia, nomeadamente a carta de declives, de ocupação do solo e do modelo digital do terreno de Fraga, D. (2014) <i>Perigo de incêndio florestal na interface urbano-florestal do município de Vila Real</i>, Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro. O grupo responsável pela Região Autónoma dos Açores, para analisar a sua suscetibilidade recorreu à plataforma Researchgate para recolher informações em artigos. Os alunos responsáveis pelo distrito de Viseu para analisarem de forma exaustiva a sua suscetibilidade, analisaram a teoria do risco para o distrito e para isso recorreram às classes de perigosidade elaboradas por Verde, J. e Zêzere, J.L. (2007) <i>Avaliação da perigosidade de incêndio florestal</i>, VI Congresso da Geografia Portuguesa - "Pensar e Intervir no território". O grupo que tratou o distrito de Leiria retirou do site do ICNF o mapa de risco de incêndio florestal do concelho de Leiria;Vários grupos abordaram as funções que as espécies desempenham para os distritos e também a importância do ordenamento do território para a prevenção dos incêndios. Além disso, referiram as causas que levam à ocorrência dos incêndios rurais. A título exemplificativo, o grupo que explorou o distrito da Guarda referiu que este carece de gestão florestal e essa informação foi retirada do artigo de Lourenço, L e Henriques, S. (2013) <i>Incêndios florestais no distrito da Guarda. Fatores desencadeantes e consequências ambientais</i> inserido nos Cadernos de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;A maior parte dos grupos explorou toda a flora existente em cada distrito. Tendo como exemplo, o grupo que tratou do distrito de Aveiro abordou o potencial destruidor que o eucalipto apresenta. O grupo que analisou o distrito de Faro fez referência à importância das espécies autóctones, nomeadamente do Carvalho em Monchique;Vários grupos refletiram em medidas de prevenção e de recuperação, mas complementaram com medidas retiradas da bibliografia. | <ul style="list-style-type: none">Os alunos não respeitaram o limite máximo das páginas estipuladas;Os alunos mostram pouca capacidade de síntese, principalmente nos assuntos que não são tão relevantes para o trabalho. A título de exemplo, os grupos encarregues dos distritos de Viana do Castelo e de Faro exploraram de forma intensa a atividade turística que se faz sentir em grande escala nestes distritos. O grupo que tratou o distrito de Viseu referiu a distância a que fica o distrito ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, no entanto essa informação não é pertinente para o trabalho em questão.Não se verificou uma articulação entre os temas dos tópicos pedidos para o trabalho. Tendo como exemplo, o grupo de trabalho referente à região autónoma da Madeira no tópico em que tinha de analisar o seu mapa de suscetibilidade, analisou a suscetibilidade do distrito de Bragança. Nesse sentido, podemos constatar que os alunos não dialogaram entre si para que o texto ficasse uniforme;Os grupos que trataram os distritos de Aveiro e de Évora foram os únicos que referiram as funções da floresta que são úteis ao desenvolvimento do distrito;As informações recolhidas relativas às medidas de prevenção e recuperação da área afetada por incêndios foram retiradas da internet. O objetivo do trabalho visava o desenvolvimento de medidas pelos alunos. O grupo que tratou do distrito de Viseu foi o único que refletiu em medidas de prevenção;As conclusões elaboradas foram muito generalistas e basearam-se apenas na descrição do que foi feito no trabalho. |

Discussão

As respostas "Mortes", "Poluição do ar", "Destruição de matérias primas", "Destruição de fauna e flora" e "Destruição da paisagem" eram as mais esperadas, uma vez que são impactes que se observam no imediato.

A resposta "Morte de espécies autóctones" possibilita-nos compreender que os alunos entendem o seu significado e importância para a floresta.

Salientamos a resposta "Destruição de ecossistemas", uma vez que dá a entender que os alunos percebem que os ecossistemas são sistemas dinâmicos e que os seus componentes se influenciam mutuamente. Quando ocorre alguma alteração numa das componentes todo o ecossistema é afetado perturbando o seu equilíbrio. Também destacamos a resposta "Destruição do solo", visto que os alunos reconheceram que após a ocorrência de um incêndio, a recuperação do solo é mais lenta e pode colocar em causa a regeneração do mesmo.

Alguns alunos referiram que não sabiam responder a esta questão, por isso podemos deduzir que estes alunos antes de realizarem o teste não refletiam sobre os impactes que decorrem da ocorrência de incêndios.

Em relação aos trabalhos de grupo, a análise dos pontos fortes e fracos permitiu-nos entender que os alunos não estão habituados a trabalhar em grupo e que ainda têm muitos obstáculos a ultrapassar. Ainda assim, o resultado foi positivo, porque a procura de informações em bibliografia fidedigna possibilitou-nos perceber que os alunos não se contentam com as informações que se encontram ao primeiro clic numa página da internet.

Conclusão

Verificou-se que estes alunos atendendo ao seu ano de escolaridade apresentaram algum pensamento crítico sobre a problemática em análise. Além disso, manifestaram conhecimentos de base mesmo habitando em áreas urbanas.

Os jovens podem e devem ser um veículo de transmissão dos princípios adquiridos, tanto para a comunidade escolar, como para o meio onde se inserem. Cabe aos professores despertar nos alunos o pensamento crítico necessário para que entendam que a problemática dos incêndios é bastante preocupante e que enquanto cidadãos podem e devem adotar comportamentos preventivos. Se assim for, a redução dos impactes ambientais será muito maior.

